

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

Desafios dos eventos sustentáveis: estratégias adotadas pelo Lollapalooza e Rock in Rio.

Eliane Francisco Alves¹ – Instituto Federal de Brasília
Simone Pinheiro Santos² – Instituto Federal de Brasília

FRANCISCO ALVES, ELIANE. **Desafios dos eventos sustentáveis: estratégias adotadas pelo Lollapalooza e Rock in Rio.** 2022 (Tecnólogo em Eventos) Brasília DF, 25 de janeiro de 2022.

RESUMO

O desenvolvimento sustentável é uma necessidade e não uma escolha, o presente artigo buscou pesquisar desafios dos eventos sustentáveis: estratégias adotadas pelo Lollapalooza e Rock in Rio a fim de obter respostas a problemática central, ou seja, quais desafios os eventos enfrentam para aderir e manter as práticas sustentáveis? Sendo assim, objetivou: Descrever e analisar os desafios de sustentabilidade adotadas pelos eventos: Lollapalooza e Rock in Rio a partir de 2015. O artigo aborda o conceito de sustentabilidade, o mercado de eventos, tipologia e as principais estratégias de sustentabilidade em eventos, os desafios encontrados e a aplicabilidade prática de estratégias de sustentabilidade adotadas pelos eventos Lollapalooza e Rock in Rio a partir de 2015. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com a análise de livros, artigos, sites e documentos tais como Planos de Sustentabilidade disponíveis nas redes do Rock in Rio e o Lollapalooza. Constatou-se que ambos os eventos adotam estratégias responsáveis e que a falta de informação e de leis claras, foram identificados (as) como maiores entraves para a adoção de mais práticas sustentáveis em eventos.

Palavras-chave: Lixo Zero; Estratégias sustentáveis; Eventos sustentáveis.

¹ - Tecnóloga em Eventos – *email:* eliane.alves@estudante.ifb.edu

² - Prof^a. Dr^a em Ciência da Informação – *e-mail:* simone.santos@ifb.edu.br

ABSTRACT

Sustainable development is a necessity and not a choice. This article sought to research the challenges of sustainable events: strategies adopted by Lollapalooza and Rock in Rio in order to obtain answers to the central problem, i.e., what challenges do events face in adhering to and maintaining sustainable practices? Thus, it aimed to: Describe and analyze the sustainability challenges adopted by the events: Lollapalooza and Rock in Rio as of 2015. The article addresses the concept of sustainability, the events market, typology and the main sustainability strategies in events, the challenges encountered and the practical applicability of sustainability strategies adopted by the events Lollapalooza and Rock in Rio as of 2015. A bibliographical research was conducted with the analysis of books, articles, websites and documents such as Sustainability Plans available on the Rock in Rio and Lollapalooza networks. It was found that both events adopt responsible strategies and that the lack of information and clear laws were identified as the greatest barriers to the adoption of more sustainable practices in events.

Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)

Keywords: *Zero Waste; Sustainable Strategies; Sustainable Events.*

INTRODUÇÃO

Segundo os conhecimentos de Mikhailova (2004 p. 25) “em seu sentido lógico sustentabilidade é a capacidade de se sustentar, de se manter.” Ou seja algo que dure e não e não se esgote. “Criado em 1987 no *Relatório Brundtland* da Organização das Nações Unidas que estabeleceu que desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (CÓRDOBA, PARDINI e FERREIRA, 2010).

Sendo assim, a problemática central deste trabalho busca entender quais desafios os eventos de grande porte enfrentam para aderir e manter as práticas sustentáveis? Diante das consequências negativas pelo uso inconsciente dos recursos naturais, a sustentabilidade tem sido mais aceita nos últimos anos no Brasil. Segundo IBOPE (2020, p. 11), “77% das pessoas consideram que proteger o meio ambiente é mais importante, mesmo que isso signifique menos crescimento econômico e menos emprego.”

Entretanto, conforme declara Córdoba, Pardini e Ferreira (2010) o “desenvolvimento sustentável não se restringe apenas a uma ação, como reduzir as emissões de gases que causam o efeito estufa, [...] o termo desenvolvimento sustentável abriga um conjunto de paradigmas para o uso dos recursos que visam atender as necessidades humanas.” O mercado de eventos está diretamente relacionado com as questões climáticas. “O setor de eventos movimenta, no país e no mundo, milhões de dólares, e relacionado a eles há uma rede de serviços e produtos ligada de forma direta e indireta, capaz de movimentar a economia e ditar tendências” (Silva, Teixeira e Ribeiro, 2019 p.1).

Sendo assim, o artigo tem por objetivo descrever e analisar os desafios de sustentabilidade adotadas pelos eventos: Lollapalooza e Rock in Rio a partir de 2015. A metodologia utilizada quanto aos procedimentos técnicos para coleta de dados foi uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

PROBLEMA

Quais desafios os eventos enfrentam para aderir e manter as práticas sustentáveis?

OBJETIVO GERAL

Descrever e analisar os desafios de sustentabilidade adotadas pelos eventos Lollapalooza e Rock in Rio a partir de 2015.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conceituar o termo sustentabilidade;
2. Apresentar o mercado de eventos, tipologia e as principais estratégias de sustentabilidade em eventos;
3. Descrever e analisar os desafios encontrados e a aplicabilidade prática de estratégias de sustentabilidade adotadas pelos eventos Lollapalooza e Rock in Rio a partir de 2015.

JUSTIFICATIVA

Segundo a Nações Unidas 2021 os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) “são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.” O que leva a entender que “apesar de ser uma agenda global, trata de temas cruciais para os municípios, constituindo uma ferramenta que já começou a ser implementada por governos municipais, estaduais e nacionais, organizações diversas, universidades, empresas, bancos, entre outros” (PURUNÃ, 2019).

Dentre os 17 ODS, conforme AGENDA 2030, as questões mais alinhadas a essa pesquisa são:

- Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares, acabar com a fome e promover a agricultura sustentável;
- Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento, acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável;
- Promover o crescimento econômico, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente, industrialização inclusiva e sustentável;
- Fomentar a inovação, tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- Alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais;
- Reduzir a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.
- Garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

Nesse sentido, é importante refletir que “para que os ODS sejam disseminados e alcançados, é preciso que os gestores municipais incluam tais objetivos em suas políticas e projetos, promovam a integração e a sustentabilidade das iniciativas, atuem a partir de acordos e articulação com outros agentes territoriais” (PURUNÃ, 2019).

A sustentabilidade é uma necessidade, mas ainda encontram-se desafios. Os eventos são uma dessas áreas devido à responsabilidade pelos resíduos gerados. Conforme o SEBRAE (2019), "18,3% dos empresários acreditam que a falta de informações sobre sustentabilidade é a principal barreira para adotar ações sustentáveis nas empresas."

“Os grandes eventos, cada vez mais frequentes no mundo contemporâneo, são importantes, pois movimentam a economia de uma determinada região, como por exemplo: as copas do mundo, os jogos olímpicos, os festivais de música, as corridas de fórmula 1, as feiras e as convenções” (EDUARDO E ANDREIA, 2017 p. 145).

Segundo as normas NBR 16004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT (2016), evento de grande porte e um “evento que gera grande impacto econômico, ambiental e social, com alto grau de complexidade de organização, com visibilidade e repercussão nacional ou internacional, com a participação de um número significativo de pessoas (público e profissionais envolvidos com a realização):

Os impactos de um evento é notável desde sua pré organização em diante, conforme dados coletados no Eccaplan (2018) onde mostra bem como em pequenos atos já é notável esses efeitos:

Cerca de 70% dos gases de efeito estufa de um evento são originados pelo deslocamento de equipe e participantes. Os carros, ônibus e aviões eliminam monóxido de carbono através da queima de combustível, um dos principais gases de efeito estufa. A alta prevista das temperaturas vai provocar estresse térmico, sobretudo na agricultura, e causará sérios problemas de saúde. Esse estresse térmico vai provocar uma perda de 1,28% das horas trabalhadas de agora até 2030 no Brasil, segundo estudo da OIT (Eccaplan, 2018).

Sendo assim, a pesquisa irá descrever e analisar os desafios de sustentabilidade adotadas pelos eventos: Lollapalooza e Rock in Rio a partir de 2015. "Quando a inovação é acompanhada de processos sustentáveis, os empreendimentos se reposicionam na sua relação com consumidores, clientes, fornecedores, colaboradores e com a sociedade” (SEBRAE 2020).

1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Sustentabilidade - Conceito

Segundo BOFF (2007. p. 1) dá fundamentalmente a sustentabilidade o seguinte significado:

o conjunto de processos e ações que se destinam a manter a vitalidade e a integridade da mãe terra, a preservação de seus ecossistemas com todos os elementos físicos, químicos e ecológicos que possibilitam a existência e a reprodução da vida, o atendimento das necessidades das presentes e futuras gerações, e a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização humana em suas várias expressões (BOFF. 2007 p.1).

“A sustentabilidade deve ser pensada numa perspectiva global, envolvendo todo o planeta, com equidade, fazendo que o bem de uma parte não se faça à custa de prejuízo da outra, os custos e os benefícios devem ser proporcionais e solidariamente repartidos” (BOFF, 2007, p. 148).

Mas, infelizmente o desenvolvimento não segue esse caminho com plenitude segundo ARAÚJO, *et al* (2006):

O modelo atual de desenvolvimento econômico vem gerando enormes desequilíbrios sociais. Em outras palavras, nunca houve tanto crescimento, riqueza e fartura ao lado de tanta miséria, degradação ambiental e a poluição, e é neste cenário que se encaixa o desenvolvimento sustentável, como uma maneira de equilibrar e dar continuidade a atividades essenciais à qualidade de vida (ARAÚJO, *et al* 2006 p. 3).

Para que ações direcionadas à sustentabilidade sejam realmente valorizadas e acrescentadas ao dia a dia das pessoas é necessário que haja uma primeira iniciativa, mais tempo, atenção e esforço, além de dedicação. Deve considerar a sustentabilidade ambiental, econômica e sociopolítica dentro da questão ambiental (água, ar, solo, florestas e oceanos), ou seja, tudo que nos cerca precisa de cuidados especiais para que continue existindo CÓRDOBA, PARDINI e FERREIRA (2010).

Um bom começo é evitar o egoísmo, a riqueza particular e a insustentabilidade do sistema econômico-financeiro mundial, ou seja, conforme declara BOFF (2007 p. 167) “os 20% mais ricos consomem 82.4% da riqueza da Terra, enquanto os 20% mais pobres têm que se contentar com apenas 1,6%”.

Porém, se mantivermos uma contínua busca pelos princípios da sustentabilidade, é possível que ações sustentáveis passem a ser inseridas de forma mais natural. Para tanto, a sustentabilidade deve ser encarada de forma positiva, não apenas como algo inovador, mas crucial para a sobrevivência desta e das futuras gerações. "Temos que mudar, caso contrário, poderemos ser assolados por situações de grande dramaticidade, a ponto de pôr em risco o futuro de nossa espécie e de danificar gravemente o equilíbrio da terra" (BOFF 2007 p. 67).

Essa consciência ao meio ambiente nos leva a cuidar e prevenir para que os recursos naturais não venham se esgotar. Claudia e Marisa (2012 p. 71) conceituam bem o assunto quando declaram que:

Com os avanços tecnológicos resultantes da revolução industrial e o crescente aumento da população, a atividade humana passou a causar mais impacto negativo ao meio ambiente, que por muito tempo foi visto como fonte infinita de recursos disponíveis para servir às necessidades do homem, que hoje passa a ser um grande problema mundial visto que os recursos naturais são limitados” (CLAUDIA e MARISA, 2012, p.71).

Esse impacto resultou na necessidade de busca por um desenvolvimento mais sustentável, abrangendo melhores estratégias do uso dos recursos naturais para que se atenda a necessidade humana de forma consciente sem esgotar os recursos necessários. “A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades

das futuras gerações” (CLAUDIA e MARISA, 2012, p. 80).

Segunda dados de uma pesquisa realizada em 2018 no Instituto Akatu para entender o nível de consciência das pessoas em relação ao consumo consciente, que tinha como base as seguintes perguntas: Qual é o nível de consciência e de comportamento dos brasileiros rumo ao consumo consciente? Quais são as barreiras e motivações para as práticas mais sustentáveis? Qual é a percepção e a expectativa do brasileiro em relação à responsabilidade social e ambiental das empresas? Conforme as perguntas as conclusões da pesquisa foi que:

Houve um crescimento significativo no segmento do consumidor “iniciante”, de 32%, em 2012, para 38%, em 2018 – o que mostra que o momento é de recrutamento dos consumidores indiferentes para hábitos mais sustentáveis de consumo. A pesquisa aponta que são 76% os menos conscientes (“indiferentes” e “iniciantes”) em relação ao consumo e que o maior nível de consciência tem viés de idade, de qualificação social e educacional: 24% dos mais conscientes têm mais de 65 anos, 52% são da classe AB e 40% possuem ensino superior. O segmento de consumidores mais conscientes (“engajados” e “conscientes”) é majoritariamente feminino e mais velho. Já o segmento dos “indiferentes”, o grupo menos consciente de todos, é majoritariamente mais jovem e masculino (AKATU 2018).

Segundo estudos do IBOPE (2020, p. 4), “78% das pessoas acham muito importante a questão do aquecimento global e 61% estão muito preocupados com o meio ambiente atualmente.” É importante manter a mobilização e a influência em relação à sustentabilidade, Trigo e Guimarães (2016 p.2) falam que “a tarefa de gerir o uso produtivo de um recurso renovável sem reduzir a produtividade e a qualidade ambiental, torna-se condição para o gerenciamento, de forma sustentável, de uma atividade ou organização”.

1.2 Mercado de eventos no Brasil.

“Um dos setores que mais movimenta a economia brasileira é o de eventos. O último estudo disponível – Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil – realizado em 2013 pela ABEOC, SEBRAE e Universidade Federal Fluminense, revela que “o setor cresceu, de 2000 a 2012, aproximadamente 14% ao ano, aumentando a sua participação no PIB do País de 3,1%, em 2001, para 4,32%, em 2013”.

Os Principais dados desse estudo de 2013 foi estava em 4,32% do PIB – 60 mil empresas, em toda a cadeia de serviços – 1 milhão e 893 mil empregos diretos e terceirizados – R\$ 209,2 bilhões de faturamento, em toda a cadeia de serviços – R\$ 48 bilhões em impostos – 590 mil eventos realizados – 203 milhões de participantes nos eventos (BEATRIZ 2019).

O que não para por aí, segundo Associação Brasileira de Eventos (Abrafesta 2015) houve uma boa movimentação no ano de 2015 Sendo:

R\$210 bilhões para eventos corporativos e R\$16 bilhões para eventos sociais. Os casamentos ultrapassaram a marca de um milhão por ano, e são responsáveis por boa parte do crescimento do mercado de eventos. A Região Sudeste foi responsável por metade dos gastos com festas e cerimônias, com R \$8,6 bilhões, seguido pelo Nordeste (R \$3 bilhões), Sul (R \$2,9 bilhões), Centro-Oeste (R \$1,3 bilhão) e Norte

(R \$1 bilhão). A estimativa de gastos com festas e cerimônias para o Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, foi de R \$1,7 bilhão, sendo que na Capital foi de R \$800 milhões (ABRAFESTA, 2015).

A Associação Brasileira dos Promotores de Evento (ABRASEL) estima que mais de 840 mil pessoas desse segmento perderam seus empregos. Em contrapartida, o mercado de eventos online cresceu 400% no último ano, segundo a Abrafesta:

Barbosa (2021) Afirma que o mercado de eventos online é responsável por grande parte da movimentação do PIB sendo:

...4,32% do PIB do país, e movimenta aproximadamente R\$1 trilhão em quase 600 mil eventos realizados anualmente. As atividades virtuais proporcionam um alcance bastante abrangente, reforçando o conhecimento e a presença da marca em novos mercados tanto no Brasil, como em outros lugares do mundo (BARBOSA 2021).

1.3 Tipologia de eventos.

Segundo Mathias (2013 p. 13) fala que “Evento é um acontecimento que, desde a suas origens, na antiguidade, em sua trajetória histórica até chegar aos tempos modernos, sempre envolve várias pessoas nas diversas fases do seu planejamento e organização, como também atrai um grande número de participantes”. Lara (2017 p. 16) Declara que “no Brasil os primeiros eventos dos quais se tem registro foram pequenas feiras semelhantes às da Idade Média, isso ainda antes da chegada da Família Real no Brasil” ela ainda fala que:

eventos são acontecimentos criados e planejados para ocorrer em um determinado lugar, com um espaço de tempo pré definido, e tem finalidades específicas. No geral os eventos se dividem em tipologias e algumas delas se compreendem encontros programados e organizados como: congressos, convenções, simpósios, lançamentos, mostras, exposições e feiras (LARA, 2017 p.13).

“Os eventos se multiplicam em inúmeras atividades com características próprias [...] e todos os eventos independentemente da sua tipologia e das suas classificações precisam ser planejados minuciosamente” (LARA, 2017 p.13). O Brasil vem se posicionando como um destino de negócios e eventos em destaque mundialmente. Segundo o Ministério do Turismo (2002) no que se refere à realização de eventos, a profissionalização do setor e as opções de lazer relacionadas à diversidade dos recursos naturais e culturais são alguns dos fatores para o crescimento do segmento.

Para (Britos; Fontes, 2002 apud Fernandes e Fonseca 2013 p. 13,14) os eventos podem ser classificados das seguintes formas:

Pela data de realização, os eventos podem ser:

- Fixos, quando a data de realização é invariável, como no caso das festas de aniversário infantis;
- Móveis, quando se realizam com frequência, porém em datas variáveis, como o carnaval;

- Esporádicos, ou seja, aqueles de realização temporária, que ocorrem em função de fatores extraordinários, entretanto previstos e programados, como o Rock In Rio, por exemplo.

Para Lara (2017, p 31) em relação ao número de participantes os eventos podem ser classificados em:

- Pequeno: até 150 participantes;
- Médio: entre 150 e 500 participantes;
- Grande: acima de 500 participantes;
- Megaevento: acima de 5 mil participantes.

Um evento é considerado Mundial quando apresenta participantes de todos os continentes, como exemplos pode se citar a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas. Para ser considerado Internacional o evento deve apresentar no mínimo 20% dos participantes de outro continente. Já a classificação do evento Latino-americano é quando no mínimo 20% dos participantes representem quatro países diferentes. Um evento Brasileiro é aquele que tem participantes de todos os estados. O evento regional deve reunir participantes de uma determinada região, como por exemplo: o pan- americano, ou Sul Brasileiro, que reúne participantes do sul do país. (Lara, 2017 p. 31).

1.4 - Estratégias de sustentabilidade em eventos.

“O tema sustentabilidade em eventos vem ganhando espaço na mídia como forte aliado à responsabilidade ambiental empresarial, de forma que a organização de um evento mais sustentável se apresenta hoje também como um “importante mercado” atraindo diferentes grupos” (SILVA E SANDER 2017 p.12).

o ciclo produtivo da sociedade capitalista extrai do meio ambiente os insumos necessários para a produção de alimentos e bens de consumo, entretanto, o processo produtivo retorna resíduos sólidos, efluentes líquidos e emite gases nocivos e poluentes em grandes quantidades, acarretando poluição ambiental e esgotamento dos recursos naturais (ARAÚJO *et al*, 2006. p.3).

Na montagem de um evento, o lixo é um dos impactos mais visíveis durante a realização e após os eventos. "A Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010) trouxe ao país uma série de inovações para a gestão e o gerenciamento de resíduos sólidos.

Segundo dados do Ibama (2021) A Lei foi resultado de 21 anos de discussões sobre o tema no Congresso Nacional:

Surgindo com o propósito de amenizar todos os problemas citados através das obrigações e diretrizes que estabelecem em termos do modo como o Brasil lida com o lixo, e também pela transparência que exige na gestão de resíduos sólidos de órgãos governamentais e empresas e instituições privadas” (BIO RESÍDUOS, 2019).

Sendo assim, o principal objetivo da PNRS é incentivar a reciclagem e aproveitamento dos resíduos sólidos, estimular o descarte correto dos resíduos que não podem ser reciclados ou reaproveitados” (BIO RESÍDUOS, 2019).

Segundo SLU (2019) considera-se Grandes Geradores de Resíduos Sólidos:

proprietários, possuidores ou titulares de estabelecimentos públicos, institucionais, de prestação de serviços, comerciais e industriais, entre outros, geradores de resíduos sólidos caracterizados como resíduos da Classe 2, pela NBR 10.004, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, em volume superior a 200 (duzentos) litros diários (SLU 2009 p. 4).

No Distrito Federal a Lei nº 5.610, de 18 de fevereiro de 2016 dispõe sobre a responsabilidade dos grandes geradores de resíduos sólidos gerenciarem os próprios resíduos não perigosos e não inertes. “O promotor do evento deve fazer a separação dos resíduos recicláveis secos e dos resíduos orgânicos e indiferenciados (rejeitos) na fonte, ou seja, as lixeiras e contêineres devem estar separados por tipos e identificados para que o público perceba a possibilidade de descartar no local adequado. É possível classificar os resíduos da seguinte forma:

- 1 - Recicláveis secos: papéis e papelões limpos, plásticos em geral, metais em geral, embalagens longa vida e isopor
- 2 - Orgânicos: vegetais, frutas, restos de comida em geral, borra de café, palitos de madeira, papéis sujos e/ou engordurados e folhas.
- 3 - Rejeitos ou indiferenciados: vidros, espelhos, porcelanas, papéis higiênicos, fraldas descartáveis e absorventes.

No município de São Paulo a Lei nº 14.973 de 11/09/2009, dispõe sobre a organização de sistemas de coleta seletiva nos Grandes Geradores de Resíduos Sólidos. Esta lei disciplina o armazenamento, a coleta, a triagem e a destinação de resíduos sólidos produzidos em Grandes Geradores de Resíduos Sólidos. Segundo dados da Fiesp – Ciesp (2009) “Devem separar os resíduos produzidos em todos os seus setores, de acordo com a sua natureza em, no mínimo, cinco tipos:

- **(i) Resíduos sólidos em papel:** implantação de lixeiras coloridas, dispostas uma ao lado das outras, de acordo com a Resolução nº 275/2001 do CONAMA
- **(ii) Resíduos sólidos de plástico:** recolhimento periódico dos resíduos coletados e o envio destes para locais adequados, que garantam o seu bom funcionamento (a reciclagem)
- **(iii) Resíduos sólidos de metal:** realização da troca das lixeiras comuns pelas de coleta seletiva, exceto nos sanitários
- **(iv) Resíduos sólidos de vidro:**
- **(v) Resíduos gerais não recicláveis:**

No município do Rio de Janeiro, a lei nº 4.969, de 3 de dezembro de 2008 dispõe sobre objetivos, instrumentos, princípios e diretrizes para a gestão integrada de resíduos sólidos, com vistas à prevenção e o controle da poluição, a proteção e a recuperação da

qualidade do meio ambiente, a inclusão social e a promoção da saúde pública, assegurando o uso adequado dos recursos ambientais.

A gestão integrada de resíduos sólidos no Município do Rio de Janeiro será desenvolvida em consonância com as Políticas Nacionais, Estaduais e Municipais de Meio Ambiente, Urbana, de Educação Ambiental, de Recursos Hídricos, de Saneamento Básico, de Saúde, e com aquelas que promovam a inclusão social, de acordo com os objetivos, instrumentos, princípios e diretrizes adotados nesta Lei.

Conforme dados de um relatório da empresa de pesquisa Nielsen, de agosto de 2018, “81% dos participantes de sua pesquisa global massiva sentiram fortemente que as empresas deveriam ajudar a melhorar o meio ambiente, com os millennials (85%) saindo à frente à medida que a geração exigia mudanças”. É expressivo que conforme abrange maior conhecimento em relação a sustentabilidade as pessoas exigem que os estabelecimentos adotem as mesmas:

Uma pesquisa realizada pelo Portal Evento Sustentável com 270 pessoas mostrou que 93% dos frequentadores de eventos consideravam importante a sustentabilidade em eventos; contudo, não se pode garantir que esta participação seja maior caso esta mesma pesquisa fosse realizada com um público que não conheça as características de um evento sustentável, independente do tipo de evento, seja um show musical, circense ou esportivo, não há dúvida que o público, em geral, tem a consciência de que a sustentabilidade é essencial a todos (Guimarães e Santos, 2016.p. 2).

Intitulada como NBR ISO 20121 - Sistemas de gestão para a sustentabilidade de eventos: tem por objetivo especificar os requisitos de um sistema de gestão para sustentabilidade de eventos para qualquer tipo de evento ou atividades relacionadas a eventos, e fornece orientações sobre a conformidade com esses requisitos (ECCAPLAN 2020).

É um guia orientativo que tem o objetivo orientar o mercado e seus participantes a buscar a sustentabilidade nos eventos. “O grupo que participou da elaboração da norma ISO 20121 teve a coordenação do Reino Unido e do Brasil, por meio da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esta norma foi publicada em 25 de Julho de 2012 conforme (ALINE E JANAINA, 2016, p. 3-4).

Entre os aspectos estão:

- **Ambientais:** utilização de recursos, escolha de materiais, conservação de recursos, redução das emissões, preservação da biodiversidade e da natureza e emissão de poluentes no solo, na água e no ar;
- **Sociais:** normas de trabalho, saúde e segurança, liberdades civis, justiça social, comunidade local, direitos indígenas, questões culturais, acessibilidade, equidade, patrimônio e sensibilidades religiosas;
- **Econômicos:** retorno sobre o investimento, economia local, capacidade do mercado, valor das partes interessadas, inovação, impacto econômico direto e indireto, presença de mercado, desempenho econômico, risco, comércio justo e participação nos lucros.

O Instituto lixo Zero Brasil, (ILZB 2021), traz que “o conceito “LIXO ZERO” consiste no máximo aproveitamento e correto encaminhamento dos resíduos recicláveis e orgânicos e a redução – ou mesmo o fim – do encaminhamento destes materiais para os aterros sanitários e/ou para a incineração”.

Os R's do Conceito Lixo Zero são:

- REPENSAR: Acabar com a ideia que resíduos são sujos. Não descartar no lixo comum ou misturar materiais que poderiam ser reciclados.
- REUTILIZAR: Diversos objetos e materiais podem ser utilizados de outra maneira antes de serem encaminhados para a reciclagem. Ex.: usar uma folha de papel dos dois lados.
- REDUZIR: Gerar o mínimo possível de lixo. Ao invés de lixeiras, resíduos e contentores para acomodar os materiais.
- RECICLAR: Reaproveitar a matéria prima do resíduo para fabricar o mesmo ou outro tipo de produto, sem encaminhá-lo para aterros.

As responsabilidades envolvem:

- Indústrias: na produção e design dos produtos;
- Comércio: comercializa os produtos das indústrias;
- Consumidor: na extremidade final do sistema: o consumo, o uso e o descarte;
- Governo: para harmonizar a responsabilidade de ambos: comunidade e indústria.

2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os métodos de investigação adotados para o desenvolvimento deste trabalho concentram-se em trazer o conceito da sustentabilidade, descrever o mercado de eventos, sua tipologia e as principais estratégias de sustentabilidade adotadas, descrever e analisar os desafios encontrados e a aplicabilidade prática das estratégias. Nesse sentido, foram definidos dois eventos brasileiros de grande porte para serem base de pesquisa. Para Guerra (2020) os dois maiores eventos do Brasil são: Rock in Rio idealizado pelo empresário Roberto Medina e Lollapalooza produzido por Perry Farrell.

Quanto aos procedimentos técnicos para coleta de dados, optou-se pela pesquisa bibliográfica: "desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" segundo (Gil, 2008). De natureza aplicada, são trabalhos executados com o objetivo de adquirir novos conhecimentos para o desenvolvimento ou aprimoramento de produtos, processos e sistemas segundo (NAINA 2029). Tendo abordagem qualitativa que “é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes” segundo (Creswell 2014).

Para a construção deste trabalho, foram feitas pesquisas em documentos como livros, artigos científicos, *sites* especializados, matérias, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertação, tese, documentos oficiais elaborados por instituições públicas e privadas, especialmente das produtoras dos eventos pesquisados. Durante o período de 25 de outubro de 2021 a 25 de janeiro de 2022. Espera-se assim entender as estratégias de sustentabilidade dos eventos Rock in Rio e Lollapalooza com o intuito de descobrir seus desafios para adoção das práticas sustentáveis.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Estratégias de sustentabilidade adotadas em eventos de grande porte.

Os eventos selecionados para este estudo foram Rock in Rio e Lollapalooza, sendo eventos de grande porte que buscam caminhos mais sustentáveis, adotando práticas responsáveis em suas ações.

3.2 Rock in Rio

Segundo dados de Lucena (2019) “O Rock in Rio é um festival musical arquitetado pelo empresário brasileiro Roberto Medina e foi realizado pela primeira vez em janeiro de 1985, original do Rio de Janeiro, de onde surgiu o nome, e tornou-se um evento mundial, pois colocou o país na rota dos grandes shows e ratificou a força do rock nacional”

O show teve bastante sucesso em sua primeira edição. Lucena (2019) fala que:

A primeira edição do Rock in Rio ocorreu em 1985, na cidade de Jacarepaguá, em uma área de 250 mil metros quadrados, construída principalmente para receber o evento, além de um palco de cinco mil metros, o maior já montado para um festival da época. Contou com um público de 1.380.000 pessoas e 28 bandas (incluindo nacionais e internacionais), centro médico, redes de fast food, além de dois shoppings centers, características dos festivais internacionais que eram realizados na época (LUCENA 2019).

O evento tem um histórico de impactos ambientais, só na edição de 2017 foram recolhidos 177 toneladas de resíduos e encaminhadas as cooperativas de catadores e 143,5 toneladas seriam entregues à Estação de Transferência do Caju para serem transformados em composto orgânico e energia, segundo informações do (G1 2017).

Já nas informações contidas no G1 (2019) “no primeiro fim de semana de Rock in Rio 2019, recolheu 162,2 toneladas de resíduos. 15 toneladas a menos do que o recolhido no primeiro fim de semana da edição, de 2017. Do total, 65,9 toneladas foram recolhidos de resíduos orgânicos e 96,3 toneladas tinham potencial de reciclagem”. Uma quantidade de resíduos bastante expressiva visto que antes de adotarem as medidas, todo esse resíduos ia diretamente para lixo, gerando grandes impactos negativos.

O projeto Por Um Mundo Melhor nasceu na terceira edição do Rock in Rio em 2001 com objetivo de motivar a adoção de boas práticas:

A organização investe em um plano para redução de emissões desde 2006, calculando a pegada carbônica, associada à realização do festival, na conta do Rock in Rio, auditada por uma consultora independente. Entram desde emissões geradas pelo deslocamento de bandas, públicos e mercadorias e a energia gasta na produção do evento até o consumo de energia gasta no tratamento de resíduos gerados durante o festival incluindo montagem e desmontagem (PAIVA 2021).

Conforme *site do Rock in Rio 2021* “Após o lançamento do plano de sustentabilidade em 2010, como uma evolução do manual de boas práticas criado em 2008, foi assumido o compromisso de compreender plenamente o impacto e identificar maneiras de minimizar os efeitos negativos e maximizar os legados positivos ambientais, sociais e econômicos do evento”

É importante ressaltar, que o evento adotou medidas como o manual de boas práticas criado em 2008 mesmo ano da lei nº 4.969, de 3 de dezembro de 2008 dispõe sobre objetivos, instrumentos, princípios e diretrizes para a gestão integrada de resíduos sólidos juntamente com seu surgimento o que mostra bastante empenho em atender as necessidades de um evento mais sustentável. Desde 2008, que também premia seus parceiros por suas ações sustentáveis e que incorporam com efetividade o Plano de Sustentabilidade:

Desenvolve campanhas de sensibilização dedicadas à mobilidade do público e estabelece parcerias com empresas de transportes públicos como as já tradicionais no Rio, as “laranjinhas”, como são chamadas as bikes de aluguel que o Itaú disponibiliza pela cidade, tinham espaços especiais no complexo do Rock in Rio, além de pontos de coleta dentro do evento para que os fãs fossem para o evento de bike e pudessem deixá-la por lá, o banco disponibiliza bikes para transportar pessoas de um lado para outro da Cidade do Rock. Conforto e sustentabilidade andando lado a lado no Rock in Rio, a fim de que o público tenha opções de deslocamento mais sustentável e mais segura. (ROCK IN RIO 2021).

Segundo os conhecimentos de Paiva (2021) "Na edição de 2013, nove mil toneladas de CO₂ deixaram de ser lançadas na atmosfera, através da otimização do uso da eletricidade e de combustíveis, no local, no tratamento de resíduos e no transporte do público, do equipamento e de artistas:"

O investimento em créditos de carbono faz parte da política de compensação da pegada do Rock in Rio, destinados a substituir o uso de combustíveis fósseis por biomassa. Desde de 2013 “Passou a adotar a certificação ISO 20121, a função da certificação, portanto, é combater, por exemplo, a geração de resíduos, o desperdício, o uso excessivo de recursos essenciais, como energia e água, e ainda possíveis problemas para comunidades locais derivados do evento” (PAIVA 2021).

Em 2016 surge o “Amazonia Live” conforme o Plano de Sustentabilidade do Rock in Rio que:

é um projeto socioambiental que garante a plantação de mais de 3,3 milhões de árvores, na maior floresta tropical do mundo.” “objetiva conscientizar sobre o impacto das nossas ações do dia a dia mostrando que juntos todos têm os instrumentos para travar as alterações climáticas, não apenas plantando árvores, mas também adotando pequenas mudanças de comportamento” (AMAZONIA LIVE 2021).

Os principais objetivos do Amazônia Live são:

- Consciencializar para a importância da participação e duma cidadania ativa;
- Criação duma maior consciência sobre o impacte das nossas escolhas;
- Contribuir para a reflorestação da floresta amazónica. Impactos diretos:
- Geração de rendimento para o povo indígena do Xingú;
- Recuperação das margens do rio Xingú, com conseqüente melhoria da qualidade da água do rio;
- Contributo para a diversidade da fauna e flora locais e para o equilíbrio dos ecossistemas:

As árvores foram semeadas em terrenos desmatados ilegalmente em parceria com os seus proprietários, tendo sido oferecidas as sementes, os proprietários foram responsáveis pela maquinaria e mão de obra para a sementeira e manutenção. O ISA estabeleceu contratos com os proprietários para que estes comprometam-se em manter a floresta recuperada. As sementes usadas são recolhidas pelos coletores da Rede de Sementes do Xingú, garantindo assim geração de rendimento para o povo indígena da Reserva (AMAZONIA LIVE 2021).

Em 2019, o Rock in Rio adota os ODS como guia para seu plano de sustentabilidade. O diagrama abaixo mostra os ODS mais alinhados com os negócios do Rock in Rio e como eles estão atrelados à estratégia POR UM MUNDO MELHOR.

Figura 1 - ODS 2021 (ABNT)



Fonte: Resultados da pesquisa.

O Rock in Rio já tem novas metas para 2022 conforme VejaRio (2021) o evento prepara para 2022 as seguintes metas de sustentabilidade:

capacitar 100 mil pessoas, ser lixo zero em todas as edições do festival (0% de lixo em aterro), ter zero desperdício alimentar em todas as edições, envolver 100% dos stakeholders na sua política de sustentabilidade, ser um evento 100% acessível, inclusivo e plural, e garantir todas as condições de segurança, saúde e bem-estar adequadas a 100% dos envolvidos na construção da Cidade do Rock Rock in Rio (2021).

Chateaubriand (2021) Relata que, “depois de se ter estabelecido como o primeiro grande evento de música do mundo a compensar a sua Pegada Carbônica (há 15 anos) e a ter a certificação ISO 20121 – Eventos Sustentáveis, os esforços do festival no caminho da sustentabilidade não pararam por aqui” O evento já segue seu legado de forma satisfatória uma vez que:

...do seu legado já fazem parte marcos como ter reduzido em 62% o consumo de combustível – mesmo tendo aumentado para o dobro de sua dimensão -, ser Lixo Zero nas edições de Lisboa, ter 80% do lixo reciclado nas edições do Rio de Janeiro, no Brasil ter realizado a separação de resíduos por catadores que rendeu em média R\$50.000 por edição para as cooperativas de catadores envolvidas, ter facilitado o acesso à saúde a mais de 500.000 pessoas ou ter investido 35 milhões de euros em projetos sociais e ambientais que beneficiam 1 milhão de pessoas, apoiaram mais de 200 entidades, financiaram 28 projetos da UNESCO e auxiliam 56.000 beneficiários anualmente, em todo o mundo (Chateaubriand 2021).

Conforme o site do Rock in Rio, já tem planos de novas metas de sustentabilidade para serem atingidas até 2030.

Figura 2 - Metas 2030



Fonte: Resultados da pesquisa.

Percebeu-se que o evento se empenha em manter e evoluir na responsabilidade com o meio ambiente desde que iniciou o surgimento das necessidades com a sustentabilidade até 2022.

3.3 - Lollapalooza Brasil

Outro grande evento é o Lollapalooza, segundo Nogueira, (2019) “o festival foi

criado em 1991, por Perry Farrel, vocalista da Jane 's Addiction, como palco da turnê de despedida da banda. No Brasil, a 1ª edição do festival rolou em 2012, no Jockey Club, em São Paulo. "O nome Lollapalooza quer dizer "algo extraordinário ou incomum, um exemplo excepcional" ou "uma coisa impressionante e atrativa" sendo o resultado inusitado de uma mistura de músicas, pessoas e grupos." (TRENCH 2019)

O evento tem impactos direto com a economia conforme algumas informações do São Paulo Turismo (2015) onde mostra que os turistas trouxe movimentação na economia de forma expressiva a informação declara que:

Os turistas foram responsáveis por mais de R \$93 milhões de movimentação econômica com gastos na cidade de São Paulo durante o Lollapalooza 2015. Os turistas ficaram em média 2,3 dias na capital e gastaram cerca de R\$1.659 no período, 176% a mais do que o registrado no último levantamento. Já o gasto médio durante o evento foi de R \$136. segundo os dados do" (SÃO PAULO TURISMO 2015).

Segundo os conhecimentos de Nogueira (2019) "a sustentabilidade teve princípio no Lollapalooza desde 2012, onde o evento desembarcou no Brasil e procura investir na estrutura do evento de forma que evite impactos maiores ao meio ambiente". "Nesse sentido, buscando promover um evento mais limpo, o Lollapalooza Brasil anunciou a criação do Planeta Lolla: uma área exclusiva do festival, destinado para ações de sustentabilidade" (G1 2019).

É notável que o evento aderiu aos meios mais responsáveis quase 5 anos após a criação da Lei nº 14.973 de 2009 que dispõe sobre a organização de sistemas de coleta seletiva nos Grandes Geradores de Resíduos Sólidos. O que deve ser levado em consideração é que o evento é mais recente no Brasil em vista ao Rock in Rio.

Desde 2014 o Lolla é neutro em carbono, a edição de 2018 teve mais de 46 toneladas de lixo reciclado (14 de papelão, 13,5 de copos e 8,5 de metal) em parceria com o Greenpeace e apoio da Greenhub (OLIVEIRA 2019). Um número bastante satisfatório visto as edições anteriores onde os números do lixo reciclado foram bem menores, sendo 2014, 12 toneladas, 2015 8, 2016 13,4 e 2017 13,3 (NOGUEIRA 2019).

Segundo dados da Ecycle (2019) "a neutralização de carbono é uma alternativa que busca evitar as consequências das mudanças climáticas (causada pelo excesso de emissões de poluentes, como o dióxido de carbono), a partir de um cálculo geral de emissão de carbono ou carbono equivalente (CO₂e)."

A neutralização de carbono pode ser feita das seguintes forma:

O plantio de árvores é uma das formas mais comuns de neutralização de carbono, devido ao fácil acesso de compra por qualquer um, sejam empresas ou pessoas. Além do sequestro de carbono por meio do plantio de árvores, a conservação de florestas traz diversos outros benefícios para o solo, água, biodiversidade, entre outros. Outra técnica comum é a neutralização de carbono por meio da utilização de energias alternativas. A geração de energia é uma grande emissora de carbono em termos globais, portanto, substituir energias convencionais por fontes de energia 100% limpas é uma forma eficiente de neutralização de carbono (ECYCLE, 2019).

Na edição de 2018, o festival recebeu o certificado de neutralização das emissões de gases de efeito estufa, da Neutralize Carbono, emitindo mais de 375 toneladas de CO₂ em três dias de evento (OSLON 2019).

A reciclagem não ficou para trás:

Quase 46 toneladas de lixo foram reciclados ao fim do evento, sendo 14 toneladas de papelão; 13,5 toneladas de copos e 8,5 toneladas de metal, resultado de uma parceria inédita entre o evento e o Greenpeace, com apoio do Greenhub. Conforme o site do Lollapalooza, só em 2019 foram neutralizadas 557 toneladas de gases de efeito estufa (Oslo 2019).

Segundo Oliveira (2019) as ONGs convidadas na edição de 2019 representaram diversas causas para incentivar a reflexão e participação em ações por um planeta mais consciente. As participantes foram:

- O **Greenpeace**, organização que protege e preserva o meio ambiente, é parceiro do Lollapalooza Brasil desde 2016 e promove o Rock'n Recycle em seu estande. O que incentiva o público a recolher lixo em troca de prêmios. Um óculos de realidade virtual esteve disposto aos entusiastas da música para se conscientizarem sobre reciclagem, preservação dos oceanos e da Amazônia, (NOGUEIRA 2019).
- **WWF-Brasil**, ONG brasileira que atua em defesa da natureza e da vida há 22 anos, tem projetos na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Oceanos, trabalha na produção de conhecimento científico, no incentivo a fontes de energia limpa, na transição justa para uma economia de baixo impacto, na realização de campanhas e educação socioambiental. No Planeta Lolla, a entidade conscientizou sobre a preservação da natureza e dos animais com a ação #ConectadoPlaneta. (OLIVEIRA 2019).
- **National Geographic** Em seus 130 anos de história, seu propósito sempre tem sido impulsionar o conhecimento e a compreensão do mundo, tendo a juventude, a inovação e a sustentabilidade como aliadas para o futuro. Na edição do festival, a marca teve um espaço de entretenimento para inspirar e informar sobre a campanha “Planeta ou Plástico?”, que convida a agir sobre a crise do plástico descartável. No estande, o participante ouve por fones de ouvido o som que o plástico faz nos oceanos alertando para a forma como estamos descartando nosso lixo.
- **Ampara Animal**, fundada há oito anos, a ONG tem mais de 1 milhão de beneficiados, quase 10 mil adoções e milhões de quilos de ração distribuídos no país para mais de 450 abrigos. Além de campanhas publicitárias com a participação de artistas como Bruno Gagliasso, Sabrina Sato e Paolla Oliveira, a ONG criou a ação “Somos Todos Vira-Latas” para o Planeta Lolla (OLIVEIRA, 2019).
- A ONG **Cabelegria**, fundada em 2013, confecciona perucas para pacientes com câncer em todo o Brasil. Durante o festival, a entidade promoveu o corte de cabelo solidário: os participantes poderiam cortar no mínimo 20 cm de cabelo, que seriam

utilizados para a produção de perucas, distribuídas posteriormente para mulheres e crianças com câncer (NOGUEIRA, 2019).

Tentou contato com os responsáveis do Lollapalooza, para mais informações de como é feito o processo de gerenciamento dos resíduos sólidos do evento, porém não obteve respostas.

3.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Observou-se que as informações sobre as estratégias de sustentabilidade adotadas pelo Rock in Rio foram mais acessíveis. No próprio site tinha informações como a história do evento, um espaço falando especialmente sobre o “Por Um Mundo Melhor” que é onde surge o desejo por ações mais responsáveis. Informações sobre as atitudes tomadas pelo o evento, como a meta para 2030, ISO 20121, e o Amazônia livre. A dificuldade foi achar a ordem cronológica das informações, como as estratégias foram sendo administradas nos eventos conforme os anos. Também não foram encontrados todos os planos de sustentabilidade e os encontrados não continham uma data específica do seu lançamento. E informações sobre como é feito algumas estratégias na prática, como a separação dos resíduos.

Já sobre o Lollapalooza, embora também apresente boas estratégias de sustentabilidade, as informações estavam menos disponíveis. Poucas foram as informações sobre o detalhamento das estratégias de sustentabilidade. A maioria das informações foram encontradas em artigos e sites. Houve dificuldade em achar no próprio site uma parte que falasse sobre a sustentabilidade. Não foi encontrado nem um plano de gerenciamento que mostrasse um pouco sobre as ações responsáveis adotadas no evento, o que dificultou saber se as estratégias encontradas eram permanentes no evento ou temporárias.

Constatou-se que o Rock in Rio a cada ano aprimorou as estratégias sustentáveis e que novas estratégias são adotadas. Iniciando a busca por ações responsáveis juntamente com a Lei nº 4.969, de 3 de dezembro de 2008 do município do Rio de Janeiro, que dispõe sobre objetivos, instrumentos, princípios e diretrizes para a gestão integrada de resíduos sólidos, com vistas à prevenção e o controle da poluição, a proteção e a recuperação da qualidade do meio ambiente, a inclusão social e a promoção da saúde pública, assegurando o uso adequado dos recursos ambientais.

A parceria do Rock in Rio com o Amazonia Live foi uma das estratégias mais visíveis do Rock in Rio, o possibilitou a compensação de carbono através do plantio de árvores, reflorestamento, possibilidade de conhecimento em relação a sustentabilidade para os proprietários das terras e ainda geração de rendimento para o povo indígena da Reserva amazonia. A evolução das estratégias de sustentabilidade do Rock in Rio começaram em 2006, com a redução de emissões a partir do cálculo da pegada carbônica de todo o evento. Em 2008 criaram o manual de boas práticas e desenvolveram campanhas de sensibilização dedicadas à mobilidade do público. Desde de 2013 adotou a certificação ISO 20121 e em 2016 surge o Amazonia Live possibilitando o plantio de mais de 3,3 milhões de árvores, além do compromisso com os ODS, como guia para o planejamento de sustentabilidade.

O Lollapalooza demonstrou saber da importância e preservação dos recursos naturais, durante as pesquisas é possível notar que é bastante falado das suas estratégias e como o evento é sustentável. Como por exemplo: Na edição de 2018, o festival recebeu o certificado de neutralização das emissões de gases de efeito estufa, da Neutralize Carbono, emitindo mais de 375 toneladas de CO₂ em três dias de evento em parceria com o Greenpeace, organização que protege e preserva o meio ambiente. Porém, mesmo tendo a sustentabilidade como

princípio, as medidas do Lollapalooza iniciaram em 2012, ou seja, quase 5 anos depois da Lei nº 14.973 de 2009 do município de São Paulo que dispõe sobre a organização de sistemas de coleta seletiva nos Grandes Geradores de Resíduos Sólidos.

Em relação à problemática: Quais desafios os eventos enfrentam para aderir e manter as práticas sustentáveis? É possível que a falta de informação gere resistência interna nas pessoas em receber a sustentabilidade como o melhor meio de desenvolvimento. Outro desafio é a falta de leis claras e maior fiscalização.

Diante da análise acredita-se que os dois desafios estão diretamente relacionados entre si, não só nas empresas mas em qualquer âmbito social. No âmbito econômico como os eventos, a falta de informação pode levar os profissionais a não conhecer as melhores maneiras de integrar elementos sustentáveis às suas estratégias de trabalho. Eles podem não entender seu valor ou enfrentar resistência ao tentar mudar as coisas” (MCI 2019). A falta de leis claras e maior fiscalização levam a falta de informação, contribuindo para que produtoras de eventos negligenciam suas responsabilidades.

Apesar dos resultados obtidos, certos pontos sobre o Rock in Rio e Lollapalooza não foram esclarecidos de forma satisfatória, requerendo maior investigação. Como por exemplo, não foi possível encontrar no site do Rock in Rio todos os planos de gerenciamento de resíduos sólidos, os mais acessíveis foram de 2017 e 2019.

O site do Lollapalooza não possuía o Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos, não havia um espaço que representasse as ações responsáveis dos eventos. As informações eram superficiais, ressaltando mais as programações. Em outras fontes também foi difícil achar informações mais concretas acerca do lollapalooza.

Tentou-se contato com os organizadores dos eventos para maiores informações sobre a prática da gestão de resíduos, porém sem retorno. Foi enviada mensagem via item “contato” do site para identificar os materiais utilizados durante a organização do evento, as estratégias para redução do uso de água e energia e os desafios encontrados entre as demais necessidades. Por fim, os resultados encontrados de modo geral são positivos e levam a crer que as estratégias podem deixar de ser desafios para serem referências a outros eventos trazendo viabilidade de utilização dessas técnicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é importante uma vez que proporcionou maior conhecimento sobre a sustentabilidade, sendo um tema bastante abordado nos últimos anos por influenciar o futuro da humanidade. Diante dos resultados encontrados em resposta à problemática, “quais desafios os eventos de grande porte enfrentam para aderir e manter as práticas sustentáveis?”, conclui-se que a falta de informação pode ser um dos principais desafios, juntamente com a falta de leis claras e maior fiscalização.

Segundo dados da pesquisa, IBOPE (2020) “Apenas 25% das pessoas têm um bom conhecimento do aquecimento global, um segundo é muito importante no que se refere à falta de conhecimento detalhado que as pessoas têm de sustentabilidade”. Bigwood e Joubert, relata em uma entrevista na MCI (2019) que, “um dos principais desafios é a resistência interna à mudança em si.

Nesse sentido é importante que as autoridades implementem meios de divulgação sobre sustentabilidade, seja disponibilizando cursos gratuitos acerca do assunto ou até mesmo disponibilizando uma matéria nas escolas que fale diretamente sobre as responsabilidades de cada pessoa em relação ao meio ambiente e a importância do desenvolvimento sustentável.

É necessário que essas informações sejam inseridas na vida das pessoas, também que as autoridades disponibilizem leis claras e fiscalização em prol do meio ambiente, para empresas, ruas, comércios e residências. É imprescindível que haja multas, caso não sejam respeitadas e que tenha uma fiscalização visível e responsável. Creio que assim os impactos causados pela falta de informação e de leis claras sejam minimizados.

Como sugestão para futuras pesquisas, sugere-se entrevista com os organizadores e demais colaboradores para maiores informações acerca de todo o processo dos eventos. Procurando, entender na prática como é feita a gestão de resíduos sólidos, quais os materiais utilizados em todo processo do início ao fim do evento, avaliando as fiscalizações e demais detalhes que possam passar despercebidos.

REFERÊNCIAS

Mercado de Eventos movimentará bilhões em eventos corporativos e sociais. Associação Brasileira de Eventos Abrafesta – **Serifa**. 2017. Disponível em: Mercado de eventos movimentará bilhões em eventos corporativos e sociais « Serifa (serifacomunicacao.com.br)

BARBOSA, Cláudio O momento atual do mercado de eventos no Brasil e o que esperar do setor nos próximos anos. **Bh eventos**. Disponível em: Notícia: O momento atual do mercado de eventos no Brasil e o que esperar do setor nos próximos anos (bheventos.com.br)

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. Edição digital. Petrópolis, RJ: Vozes 2007.

BUENO, MARCOS JOSÉ CORRÊA, *et al.* "**Rock in Rio 2011, Os Desafios da Logística e Meio Ambiente**". 2011. Disponível em: [extension://oemmndcblldboiebfnladdacbfmadadm/https://www.engema.org.br/XVIENGEMA/415.pdf](https://www.engema.org.br/XVIENGEMA/415.pdf)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL **Lei nº 5.610, de 18 de fevereiro de 2016 ILZB – Conceito Lixo Zero**. 2016. Disponível em: [extension://oemmndcblldboiebfnladdacbfmadadm/https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/lei-distrital-nr5610-2016.pdf](https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/lei-distrital-nr5610-2016.pdf)

Carneiro, Pinheiro, Alvarenga, Miranda, **SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: Conceito e Indicadores**, 2006. Disponível em: [extension://oemmndcblldboiebfnladdacbfmadadm/https://web.archive.org/web/20180425181003id_/http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf](https://web.archive.org/web/20180425181003id_/http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf)

COMLURB RECOLHE 177 TONELADAS DE LIXO NO PRIMEIRO FIM DE SEMANA DO ROCK IN RIO. **G1 Rio**. 2017. Disponível em: Comlurb recolhe 177 toneladas de lixo no primeiro fim de semana do Rock in Rio | Rock in Rio 2017 | G1 (globo.com)

CONHEÇA AS TÉCNICAS DE COMPENSAÇÃO DE CARBONO. **Ecycle**. 2017.

Disponível em: Conheça as técnicas de neutralização de carbono - eCycle

COUTINHO, Hevellyn Pérola Menezes; COUTINHO, Helen Rita Menezes. **Turismo de eventos como alternativa para o problema da sazonalidade turística**. Revista Eletrônica Aboré. Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo. Edição, v. 3, 2007. Disponível em: [extension://oemmnrcbldboiebfnladdacbfmadadm/http://www.unirio.br/emc/cch/escoladeturi smologia/pasta-virtuais-de-docentes/joice-lavandoski/turismo-e-producao-de-eventos/textos-d e-leitura-obrigatoria/leituras-para-aula-dia-27-3-19/Coutinho%20e%20Coutinho.%20Turismo %20de%20eventos%20e%20sazonalidade.%202007.pdf](http://www.unirio.br/emc/cch/escoladeturi smologia/pasta-virtuais-de-docentes/joice-lavandoski/turismo-e-producao-de-eventos/textos-d e-leitura-obrigatoria/leituras-para-aula-dia-27-3-19/Coutinho%20e%20Coutinho.%20Turismo %20de%20eventos%20e%20sazonalidade.%202007.pdf)

DA SILVA GONÇALVES, Mariane; BARATA, Ana Julia Teixeira Senna Sarmento; ALVES, Ricardo Ribeiro. **EVENTOS SUSTENTÁVEIS: CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES AMBIENTAIS PROMOVIDAS NO ROCK IN RIO 2017**. Disponível em: [extension://oemmnrcbldboiebfnladdacbfmadadm/http://www.ibeas.org.br/conresol/conresol 2019/I-055.pdf](http://www.ibeas.org.br/conresol/conresol 2019/I-055.pdf).

DA SILVA, Eduardo Yuji Kinjo; SANDER, Andrea. OS IMPACTOS AMBIENTAIS QUE UM GRANDE EVENTO OCASIONA NA REGIÃO EM QUE É REALIZADO E AS AÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA MINIMIZÁ-LOS, NA VISÃO DE UM GESTOR DE EVENTOS. **Revista Metodista de Administração do Sul**, v. 3, n. 3, p. 143-184. Disponível em:

[extension://oemmnrcbldboiebfnladdacbfmadadm/https://www.metodista.br/revistas/revistas- ipa/index.php/administracao/article/download/529/435](https://www.metodista.br/revistas/revistas- ipa/index.php/administracao/article/download/529/435).

DE ARAÚJO, Geraldino Carneiro et al. Sustentabilidade empresarial: conceito e indicadores. **Anais do**, v. 3, p. 70-82, 2006. Disponível em:

[extension://oemmnrcbldboiebfnladdacbfmadadm/https://web.archive.org/web/20180425181 003id_/http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf](https://web.archive.org/web/20180425181 003id_/http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf).

EVENTOS - CLASSIFICAÇÃO E TERMINOLOGIA. **Norma brasileira abnt nbr 16004**, 2016. Disponível em:

[extension://oemmnrcbldboiebfnladdacbfmadadm/http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/ documentos/ABNT16004_classificaoeeventos.pdf](http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/ documentos/ABNT16004_classificaoeeventos.pdf)

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002. Disponível em:

[extension://oemmnrcbldboiebfnladdacbfmadadm/https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas %20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Car los%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf](https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas %20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Car los%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf)

GUERRA, Yara. 5 eventos super tecnológicos e sustentáveis do Brasil | **CASA.COM.BR (abril.com.br)** 2020. Disponível em: 5 eventos super tecnológicos e sustentáveis do Brasil | CASA.COM.BR (abril.com.br)

Guy Bigwood e Noah Joubert, **Destination Sustainability Index**, Indústria MICI. August, 21 de 2019. Disponível em: Eventos Sustentáveis: os desafios, as melhores práticas e como realmente fazer a diferença? - Parte 1 | MCI Brasil | PT (wearemci.com)

Hoffman, **Análise de projeto de gerenciamento de resíduos sólidos em eventos universitários: o caso da sustentabilidade Jr**, 2020. Disponível em: Análise de projetos de gerenciamento de resíduos sólidos em eventos universitários: o caso da Sustentare Jr. (unifesp.br)

IBOPE. **Mudanças climáticas na percepção dos brasileiros**. 2020. Disponível em: extension://oemmnndcblldboiebfnladdacbfmadadm/https://itsrio.org/wp-content/uploads/2021/02/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-IBOPE_FINAL.pptx.pdf

IDEOLOGIA DO LIXO ZERO CRESCE EM EVENTOS CULTURAIS NA CAPITAL. **Jornal de Brasília**. 2019. Disponível em: Ideologia do lixo zero cresce em eventos culturais na capital - Jornal de Brasília (jornaldebrasil.com.br).

ILZB instituto lixo zero Brasil 2022. Disponível em Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) (ibama.gov.br)

INDICADORES BRASILEIROS PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Agenda 2030**. 2021. Disponível em: https://odsbrasil.gov.br

KALUANA O Que é Sustentabilidade? Sustentabilidade Ambiental - Novos Conceitos (kaluana.org.br) 2019. Disponível em: O Que é Sustentabilidade? Sustentabilidade Ambiental - Novos Conceitos (kaluana.org.br)

LANDO, Felipe. **Acadêmica**. 2020. Disponível em: Método de pesquisa qualitativa: O que é e como fazer? (academicapesquisa.com.br).

LARA, Larissa Mongruel Martins. Gestão de eventos e cerimonial público e privado. **Tipologia de ventos**. 2017. Disponível em: extension://oemmnndcblldboiebfnladdacbfmadadm/https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/176163/2/Tipologia%20de%20Eventos%20-%20UAB%20um%20a%20um.pdf

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL LEI Nº 14.973 DE 11 DE SETEMBRO DE 2009 « Catálogo de Legislação Municipal (prefeitura.sp.gov.br) 2009. Disponível em: LEI Nº 14.973 DE 11 DE SETEMBRO DE 2009 « Catálogo de Legislação Municipal (prefeitura.sp.gov.br)

Lei nº 14.973 de 11/09/2009 Lei nº 14.973 de 11/09/2009 - Municipal - São Paulo - LegisWeb 2009. Disponível em: Lei nº 14.973 de 11/09/2009 - Municipal - São Paulo - LegisWeb

Lei Nº 5610 DE 16/02/2016 Lei Nº 5610 DE 16/02/2016 - Estadual - Distrito Federal - LegisWeb 2016. Disponível em: Lei Nº 5610 DE 16/02/2016 - Estadual - Distrito Federal - LegisWeb

LIXO NO ROCK IN RIO: COMLURB RECOLHE 162,2 TONELADAS DE RESÍDUOS DOS PRIMEIROS DIAS DO FESTIVAL. **G1 rio**. 2019. Disponível em: Lixo no Rock in Rio: Comlurb recolhe 162,2 toneladas de resíduos nos primeiros dias do festival | Rock in Rio 2019 | G1 (globo.com)

MIKHAILOVA, Irina. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Economia e Desenvolvimento**, n. 16, 2004. Disponível em: [extension://oemmndcblldboiebfnladdacbfmadadm/https://periodicos.ufsm.br/eed/article/download/3442/1970](https://periodicos.ufsm.br/eed/article/download/3442/1970)

NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | **As Nações Unidas no Brasil 2021**. Disponível em: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil

NÃO IGNORA O IMPACTO AMBIENTAL DO SEU EVENTO. Eccaplan. 2018. Disponível em: Não ignore o impacto ambiental do seu evento | Eccaplan.

NOGUEIRA, Evelyn. LOLLAPALOOZA BRASIL. **CASA.COM.BR** 2021 Disponível em: <https://www.lollapaloozabr.com/> 2022

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Instituto Purunã. **INSTITUTO PARAÚNA** 2019. Disponível em: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Instituto Purunã (institutopuruna.com.br)

OLIVEIRA, **Jéssica**. Planeta Lolla une música e sustentabilidade no Lollapalooza. **propmark 2019**. Disponível em: Planeta Lolla une música e sustentabilidade no Lollapalooza (propmark.com.br)

OS NÚMEROS QUE FAZEM O LOLLAPALOOZA BR UM DOS FESTIVAIS MAIS SUSTENTÁVEIS DO MUNDO. **Hypeness**. 2019. Disponível em: Os números que fazem do Lollapalooza BR um dos festivais mais sustentáveis do mundo | Hypeness – Inovação e criatividade para todos.

PAIVA, Vitor. Rock in Rio adota certificação ambiental de redução nas emissões de carbono | Hypeness – Inovação e criatividade para todos. **hypeness**. 2021. Disponível em: Rock in Rio adota certificação ambiental de redução nas emissões de carbono | Hypeness – Inovação e criatividade para todos.

PESQUISA AKATU 2018 TRAÇA PANORAMA DO CONSUMO CONSCIENTE NO BRASIL. **Akatu por um mundo consciente**. 2018. Disponível em: <https://akatu.org.br/pesquisa-akatu-2018-traca-panorama-do-consumo-consciente-no-brasil/>

Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) **IBAMA** (ibama.gov.br) 2016

POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. **Bios resíduos**. 2019. Disponível em: Política Nacional de Resíduos Sólidos (bioresiduosambiental.com.br)

POR UM MUNDO MELHOR. Rock in Rio 2021. Disponível: Rock in Rio – Informações oficiais em tempo real. Novidades, line-up e muito mais.

Presidência da República Casa Civil. **LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010**. Disponível em: L12305 (planalto.gov.br)

ROCK AND TREES. **Amazonia live Rock in Rio**. 2021. Disponível em: Amazonia Live – O projeto socioambiental do Rock in Rio

STRIEDER, Ana Cláudia; DELUQUE, Mara; SCHADECK, Marise. Desenvolvimento sustentável: a responsabilidade dos futuros governantes municipais. **Revista de Administração**, v. 10, n. 17, p. 71-89, 2012. Disponível em: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A RESPONSABILIDADE DOS FUTUROS GOVERNANTES MUNICIPAIS | Strieder | Revista de Administração (uri.br)

Sustentabilidade: práticas saudáveis que impulsionam o seu negócio. **Sebrae** 2020. Disponível em: Sustentabilidade: práticas saudáveis que impulsionam o seu negócio - Sebrae

TORRESI, Susana I.; PARDINI, Vera L.; FERREIRA, Vitor F. O que é sustentabilidade? Química **nova**, v. 33, p. 1-1, 2010. Disponível em: SciELO - Brasil - O que é sustentabilidade? O que é sustentabilidade?

TRIGO, Aline Guimarães Monteiro; SENNA, JSM de. Sustentabilidade em Eventos: características, motivações e análise de eventos sustentáveis. In: **XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão & III Inovarse–Responsabilidade Social Aplicada**. 2016. Disponível em: [extension://oemmnrcbldboiebfnladdacbfmadadm/https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_080.pdf](https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_080.pdf)

TUMELERO, naina. Pesquisa aplicada: material completo, com exemplos e características **mettzer.com**. 2019. Disponível em: Pesquisa aplicada: material completo, com exemplos e características (mettzer.c